

precisa de alta qualidade para correr um campo, enfim, ele é um atleta. Exatamente por isso ele precisava descansar; e precisava descansar em um lugar que assegurasse a vida dele.

Então, nada justificava se ele estava, ou não, em sono profundo, se ele estava... Nada justificava. Não tinha sistema de incêndio e isso levou a um processo de vulnerabilização desses jovens, muito maior. Isso é que está em questão. E está em questão também da possibilidade de o Flamengo se apresentar de maneira concreta para esses familiares que sentem dor, que não vão ter a vida dos seus filhos de volta, que não há reparação que o clube possa oferecer ou que o estado possa oferecer que supere essa dor; e, portanto, o clube precisa ser responsabilizado, e precisa ter responsabilidade com essas famílias. Eu acho que é isso que está em questão aqui.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Com relação ao que o senhor estava falando com relação ao pedido da família sobre amanhã ir ao Ninho do Urubu.

O SR. REINALDO BELOTTI - Sim. O nosso CT, além de... O nosso time principal, ele tem lá a sua, ele fica lá até o jogo... Amanhã nós temos um jogo às 18 horas contra o Madureira. Então, até às 16 horas não dá para abrir o CT. Mas, a partir das 16, fica desde já autorizado ir lá acender a vela aquela família que pediu.

(Falas paralelas)

(Falas fora do microfone)

O SR. RODRIGO AMORIM - Doutora de fato a gente não tem poder de compeli o Flamengo.

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu sei. Mas é inaceitável isso!

O SR. RODRIGO AMORIM - Essa comissão não tem poder de coerção, tampouco de obrigar o Flamengo. É uma instituição privada.

(Falas paralelas)

(Falas fora do microfone)

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Eu quero até fazer um testemunho aqui, tanto do dr. Belotti quanto do Aleksander, o quanto já foram contribuídos na Comissão Especial do Futebol, tenho muito respeito por eles. Acho que essa decisão pode ser possibilitada, mas, na medida do possível, dispensar o mesmo tratamento ao nobre CEO do Flamengo, que sempre destinou a essa Casa, sempre foi...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho que a gente pode...

O SR. RODRIGO AMORIM - Nós fizemos inclusive essa preliminar aqui, sr. Belotti, agradecendo a sua presença sempre em diversos momentos, em diversas comissões.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente pode fazer...

O SR. RODRIGO AMORIM - Assuntos graves, mas o senhor sempre presente, assim como também do Aleksander Santos. Sempre tiveram um o tratamento cordial com a Casa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente pode fazer um acordo que eu acho que, eu duvido que seja o treinador, o diretor, o vice-presidente de futebol Marcos Brás ou qualquer outro seria contrário a uma simples homenagem, que não vai interferir em nada.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sem imprensa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sem imprensa, sem nada. E isso tem que ser um compromisso também junto à família. Algo simbólico, meia hora, 40 minutos, para eles serem o suficiente. Eu acho que isso também demonstra do Flamengo Uma boa vontade em querer sair, por mais que nunca isso vá ser apagado da memória nossa, quanto mais da família, eu acho que não tem problema nenhum. Eu sei que o senhor é pai de filhos, assim como outros.

Então, pedir mais uma vez que o senhor interceda junto ao departamento de futebol. É uma simples homenagem. Eu acho que a família pode chegar lá, eu acho que um funcionário do Flamengo pode acompanhá-los, enfim, uma coisa simbólica. Eu acho que aqui todos nós somos pais e sabemos do sofrimento que causa. E, também, como sugestão ao Flamengo, a gente tem ouvido aqui as famílias dizendo que não têm contato, que não conseguem de forma alguma chegar a um entendimento com o Flamengo pelo simples fato de não ter sequer diálogo. Sei que o Flamengo tem um entendimento com relação a valores, a família tem outro; sabemos que valores não trazem a vida de volta, mas é importante que essas famílias sejam assistidas, e, inclusive, esses recursos vão ajudar até nos tratamentos psicológicos e tantas outras coisas. Gostaria de sugerir ao Flamengo que enquanto fizesse isso, se fosse mais benevolente, que talvez fizesse uma partida no Maracanã, que é do estado, diga-se de passagem, uma partida beneficente, junto à Seleção Brasileira, acho que a CBF não teria problema nenhum juntar e pegar essa renda e destinar às famílias. A gente teve renda do Flamengo, por exemplo, esse ano, de oito milhões. E tenho certeza que de alguma forma, enquanto está se debatendo isso, ajudaria. Ou seja, é só mais uma forma de tentar chegar a construir entendimentos, construir formas de buscar o melhor conforto possível para a família. E mais uma vez pedindo ao senhor que retransmita ao departamento de futebol, até porque a gente sabe que a imprensa toda está aqui, e o que vai repercutir é que o Flamengo não deixou uma simples família fazer algo que é mais sagrado para qualquer um que perde um ente querido.

Então, pedir mais uma vez ao senhor que possa transmitir isso. E também agradecer a sua presença. Caso queira contribuir com mais alguma declaração, o senhor está com a palavra. Fique à vontade.

A SRA. DANIELE - Sr. presidente, posso fazer uma pergunta breve e objetiva para o sr. Reinaldo?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. DANIELE - Sr. Reinaldo, só um esclarecimento. O senhor falou que havia 26 jovens no local, né? Foi mostrado pela pericia que eram seis cômodos, seis quartos, com quatro camas cada um, que resulta em 24 leitos. Onde estavam os outros dois acomodados?

O SR. REINALDO BELOTTI - Eu não tenho certeza que eram quatro. Eu acho que eram seis lugares por camarote. E ele não estava completamente cheio.

A SRA. DANIELE - Estava todo mundo no contêiner? Todos os 26?

O SR. REINALDO BELOTTI - Todo mundo no contêiner. Todo mundo no contêiner.

A SRA. DANIELE - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Belotti, o senhor diz que não houve transgressão do Flamengo no sentido de não respeitar sinalização de fumaça ou outro equipamento de emergência, mas quando o senhor assume o comando do Flamengo, e ficou claro aqui pela exposição, sobretudo da apuração do inquérito, que a formatação do Flamengo hoje é uma formatação de empresa. Na verdade, desde a gestão anterior, do ex-presidente. Então, o CEO do Flamengo é o grande responsável pela execução daquilo que o conselho deliberativo do clube, que o corpo diretivo do clube estatutário determina. Razão pela qual, sr. presidente, eu acho fundamental, haja vista que faremos na próxima semana a continuidade dessa assentada, eu acho fundamental que da mesma forma que sempre cordial, sempre contributiva, o sr. Belotti como CEO do Flamengo esteve, é fundamental que o CEO da gestão anterior também esteja. Porque já ficou claro aqui que nós tivemos algumas questões envolvendo o Flamengo, sobretudo da ordem das multas, das interdições requeridas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, e também pelo Corpo de Bombeiros, é necessário que o CEO do Flamengo como gestor explique essa questão, explique a transformação naquele momento dos módulos habitáveis em dormitórios, que explique como se deu a manutenção do ar condicionado, que explique uma série de fatores que estão... Essa CPI caminha para que o entendimento seja formatado.

Então, a minha pergunta, sr. Belotti, de forma objetiva, é que houve, pelo menos na minha breve análise, transgressão, sim, a partir do momento que aquela localidade não tinha habite-se, não tinha nenhuma documentação pertinente por parte da prefeitura e também não tinha autorização do Corpo de Bombeiros. Então, por si só, o responsável por aquele espaço assumiu o risco de receber os jovens, improvisar naquilo que eu chamei de uma "jaula", na verdade aquele contêiner é uma jaula fechada, gradeada. Então, claro que houve transgressão.

Então, saber se o senhor tinha conhecimento de que não havia nenhuma documentação que desse autorização para que o Flamengo custodiasse aqueles jovens ali naquela localidade.

O SR. REINALDO BELOTTI - Bem, vamos por parte. De fato, o estatuto do Flamengo tem um conselho deliberativo, tem um conselho de administração e ele tem um conselho diretor. Esse conselho diretor é formado pelo presidente e vice-presidente eleitos, e outros 18 vice-presidentes indicados. Mas já compõem a chapa na época da eleição, então, já é de conhecimento público quem seriam eles. Depois disso tem uma estrutura organizacional; e todo esse pessoal que eu falei, incluindo o presidente, são não remunerados. Depois disso tem uma estrutura organizacional que começa com o CEO e tem vários diretores para determinadas áreas. Essa é uma estrutura organizacional remunerada. Mas a gestão do Flamengo no dia a dia é muito compartilhada entre os vice-presidentes, que normalmente são pessoas de grande conhecimento na sua área de atuação, e o CEO. É mais ou menos, o CEO e sua diretoria... É para que lado... Quem tem mais atuação naquela área depende muito do presidente, que é quem pondera um ou outro no caso. Por exemplo, uma coisa típica é o vice-presidente do futebol é quem comanda o futebol, com todo o seu... Eu não digo nada. E outros aqui eu não vou ficar entrando em detalhe. Mas, então, é uma gestão compartilhada, com mais ou menos responsabilidade para um ou para outro, dependendo do momento que o Flamengo está vivendo, dependendo da área que nós estamos falando, dependendo de como o presidente entende que deve ser dessa maneira.

Voltando, você falou muito bem que normalmente essas pessoas vivem no Flamengo, e, de uma maneira geral, pelo menos o meio ambiente conhecem. Eu não. Eu não vivia. Eu fui contratado e cheguei lá dia 2 de janeiro de 2019. Eu não conhecia absolutamente nada e nunca tinha sido dito nos ambientes que eu frequentava, nas reuniões de conselho diretor, etc., que aquelas... Que não existia o habite-se e nem o alvará. Eu achava que tinha, até porque, por causa da exposição pública que o Flamengo tinha, que o CT tinha, etc. Para mim foi uma surpresa. Mas, aí... Bem, foi uma surpresa, mas a partir daquele momento nós começamos a trabalhar em cima. Hoje nós temos, estamos absolutamente regulamentados, o CT ainda não está pronto e acabado, então, aquelas áreas que estão sob obra ainda não estão liberadas e nem estamos usando, estamos sob obra.

Então, é isso o que acontece. Eu não sei se pulei alguma coisa.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, está correto.

Tenho mais uma pergunta, sr. presidente. Qual o orçamento do Flamengo, anual, aproximado?

O SR. REINALDO BELOTTI - O ano passado foi 950 milhões.

O SR. RODRIGO AMORIM - Amanhã a gente completa um ano da tragédia. Seis meses após a tragédia ainda, por óbvio, se não foi resolvida a maioria esmagadora das questões, sobretudo na relação com as famílias e com as vítimas, seis meses, por óbvio, também não tinha sido. E o Flamengo me parece que exatamente na data de aniversário de seis meses da tragédia o Flamengo alugou o clube para um evento festivo. É fato? Alugou o espaço. Alugou o espaço do CT para uma empresa, para outra empresa.

O SR. REINALDO BELOTTI - O CT?

O SR. RODRIGO AMORIM - Para a ocorrência de algum.

O SR. REINALDO BELOTTI - Não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Porque a gente recebeu no âmbito da comissão uma denúncia dessa natureza.

O SR. REINALDO BELOTTI - Isso, quando? Agosto?

O SR. RODRIGO AMORIM - Seis meses após que haveria uma...

O SR. REINALDO BELOTTI - Eu não tenho conhecimento disso. Eu sei que por volta... Olha, o que eu sei, eu sei porque eu quebrei o braço nessa ocasião; por volta de uma semana antes da decisão da Copa América, um grande patrocinador nosso pediu graciosamente usar as dependências de dois dos campos, foram remarcados, para fazer um pequeno torneio de futebol com os seus convidados. Mas isso foi por volta da Copa América, que foi em julho, não é? Junho ou julho. Esse evento que o senhor está falando, eu não tenho conhecimento.

O SR. RODRIGO AMORIM - Outra questão, sr. presidente, se v. exa. me permite, se houve algum incidente naquela localidade, naquele espaço, naquele contêiner, dias antes, mais especificamente no que diz respeito ao ar condicionado, com algum início de incêndio ou alguma outra ocorrência dessa natureza.

O SR. REINALDO BELOTTI - Teve sim. Não nesse aparelho de ar condicionado que pela pericia foi onde tudo começou, mas num outro aparelho, num desses picos de energia, volto a insistir, ele começou a enfumaçar. Imediatamente ele foi desligado, foi chamada a manutenção e foi reparado.

O SR. RODRIGO AMORIM - A última questão. O Flamengo algum tipo de relação comercial, se o senhor souber, com algum parlamentar no Rio de Janeiro?

O SR. REINALDO BELOTTI - Que eu saiba, não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Ou com algum intermediário de algum parlamentar, se o senhor tem conhecimento, só.

O SR. REINALDO BELOTTI - Não, não tenho. Seria prestador de serviço do Flamengo?

O SR. RODRIGO AMORIM - É ou prestador de serviço ou alguma relação que faça com que tenha interesse convergente, enfim.

Mas está claro, o senhor não tem...

O SR. REINALDO BELOTTI - É, eu não conheço.

O SR. RODRIGO AMORIM - Agradeço.

É só, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputados, eu queria agradecer as palavras do sr. Reinaldo. Se o senhor tiver a resposta, até o final dessa sentada, com relação às famílias. Só para a gente não deixar elas sem resposta.

Passar a palavra para o ex-vice-presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello. Agradecer a presença, está aqui conosco, estava em Brasília, veio aqui para poder ser ouvido. Quereria que o senhor manifestasse os seus entendimentos com relação a todo o fato e também em relação a ter sido o único gestor desses estatutários não remunerados que foi indiciado pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

Boa-tarde.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Boa-tarde, presidente. Eu gostaria, em primeiro lugar, de me dirigir às famílias dos nossos garotos do Ninho, que estão representados, principalmente aqui pelos pais do Pablo Henrique, o nosso zagueiro. Eu nunca falei com vocês depois do incidente porque eu não era mais presidente do Flamengo, eu não representava mais o clube nem tenho mais acesso ao centro de treinamento. A primeira oportunidade que eu estou tendo para me dirigir a vocês é hoje. Eu gostaria de expressar o meu profundo sentimento de solidariedade porque eu, sinceramente, eu não consigo imaginar a dor de alguém perder um filho e muito menos naquelas circunstâncias. Eu gostaria muito de dizer que, assim como eu torço para o time do Flamengo ganhar sempre, eu torço muito para que haja uma solução para o pleito de vocês, que eu considero extremamente justo, e, se eu tiver oportunidade em algum dia, eu gostaria de abraçar cada um de vocês e dizer que eu estou do lado de vocês.

Então, muita força para vocês, e o meu profundo sentimento de solidariedade.

Em segundo lugar, eu gostaria de, como o presidente já colocou, me desculpar por não estar aqui no início da sessão porque eu só recebi a convocação ontem, às 20h10, em Brasília, e assim mesmo através de um e-mail repassado pelo Flamengo. Assim que eu tomei conhecimento, procurei adaptar a minha agenda, desmarcar meus compromissos e vir o mais rápido possível para poder estar aqui com vocês, tá? Porque eu considero que é uma obrigação colaborar com o trabalho da CPI, e, no meu caso, é mais do que uma obrigação. Eu tenho todo o interesse em depor num evento, numa situação como essa para poder exatamente esclarecer isso que o presidente colocou: eu fui o único dirigente indiciado naquele primeiro relatório; e eu acho que ao depor aqui, eu, muitas vezes, quando a im-

prensa me perguntava sobre detalhes, eu me eximia de comentar, até em respeito ao trabalho da Secretaria de Segurança, do Ministério Público, mas aqui eu estou diante de uma CPI e eu acho que eu terei toda a liberdade para responder as perguntas de vocês com toda a sinceridade.

Então, por favor, estou à disposição dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Como é que... Eu queria entender um pouquinho, a gente teve aqui o depoimento do dr. Petra, que presidiu o inquérito policial, ele relatou que, desde a gestão do presidente Márcio Braga o Ninho do Urubu estava em não conformidade diante das legislações vigentes, seja ela da prefeitura ou do Corpo de Bombeiros. Ele continuou funcionando de forma regular e, inclusive, mesmo a prefeitura - e isso é importante ser explicitado, que mesmo a prefeitura tendo atuado e tudo mais, ela não só não interdito como também tem relatos da própria prefeitura, utilizado do nome do Flamengo, através de eventos no Flamengo e tudo mais, para estar presente ali e confraternizando, enfim, são situações que a gente não conseguiu entender ainda.

Então, o senhor tinha conhecimento que estava irregular o Ninho do Urubu, não tinha? Se tinha, por que manteve? Como é que foi essa gestão?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Presidente, eu não tinha a natureza das atribuições de um presidente de um clube de grandeza do Flamengo, que hoje um clube de futebol é um negócio altamente complexo, impede para qualquer dirigente de uma empresa do tamanho do Flamengo de tomar conhecimento de detalhes, por mais importantes que eles sejam, como obtenção de licenças e detalhes de manutenção de equipamentos, etc. O que eu posso dizer é que o Centro de Treinamento do Flamengo, que nós encontramos em 2013, era um barracão cercado de lama quando chovia, campos de treinamento sem as mínimas condições de trabalho. E à custa de muito esforço, e eu diria um esforço da nossa torcida, que se dispôs a esperar e a compreender que o Flamengo estava entrando numa nova era de responsabilidade, ao lado da recuperação financeira do clube, nós conseguimos uma recuperação patrimonial sem precedentes.

Então, aquele barracão cercado de lama se transformou em dois centros de treinamento de primeiro mundo, um deles totalmente dedicados à nossa base, tá? As condições em que a nossa base trabalhava e habitava em 2012, quando eu assumi, eu, nós, o nosso grupo, eu nunca fiz nada sozinho, tenho aqui um vice-presidente comigo que me ajudou esse tempo todo, mas as condições e que a nossa base habitava e trabalhava em 2012 são condições totalmente diferentes das que ela desfruta hoje. E essas condições foram melhorando ao longo do tempo na medida em que nós obtivemos recursos, à medida em que a gente começou a ter alguma folga a prioridade da nossa administração, a primeira prioridade, quer dizer, quem me conhece, eu já dei várias declarações sobre isso muito antes do incêndio, depois e tal, a minha prioridade sempre foi principalmente a base. Desde o tempo que não era presidente, eu era torcedor e eu ia acompanhar os jogos da base. Eu considero que não existe nada mais importante num clube de futebol do que administrar bem os seus talentos, administrar bem a sua base. Isso, inclusive, está no DNA do Flamengo. Nós fomos campeões do mundo em 1981 com aquele time que, dos 11 titulares, oito eram formados na nossa Casa.

Então, o que eu posso dizer, e o presidente do Flamengo - assim como um presidente de uma grande empresa -, ele se cinge às questões estratégicas, a questões institucionais, à questão de representação; a nossa orientação sempre foi de melhorar cada vez mais as condições dos nossos garotos. E elas foram melhorando, sim, ao longo do tempo.

Gostaria até de comentar, depois - eu imagino que algumas perguntas vão surgir -, mas 2014 foi muito melhor do que 2013, 2015 foi melhor do que 2014 e assim por diante, até que nós chegamos no final de 2018 com a inauguração do centro de treinamento, que hoje é chamado de CT2, e a destinação do CT1, que nós nominamos CT Alexandre Wrobel em homenagem ao vice-presidente de patrimônio, que foi o grande herói dessa construção. E isso foi motivo de grande orgulho para nós. Quando aconteceu o incêndio, eu já não era mais presidente, já tinham passado 39 dias, não tenho muita informação sobre o que aconteceu nesses 39 dias nem depois, mas provavelmente seria melhor eu responder as perguntas, né, do que fazer um histórico exaustivo, né. Sei que vocês vão perguntar sobre a questão das licenças, sobre a questão da manutenção e outras coisas que eu tenho certeza que eu vou poder esclarecer completamente aqui para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só uma coisa interessante que o senhor disse, qual o nome do CT1?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Exatamente.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - O CT1, nós, no dia da inauguração do CT2, houve uma reunião de diretoria na presença de todos os convidados para a inauguração em que nós batizamos o CT1 de "Centro de Treinamento Alexandre Wrobel"...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Porque ele foi o herói dessa conquista, foi isso?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - ...em homenagem...

Oi?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Porque ele foi o herói dessa conquista.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Ele foi o grande herói da recuperação patrimonial do Flamengo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Que conhecia bem o CT, óbvio?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Se eu conhecia o CT?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, não. O vice-presidente conhecia bem o CT.

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - O vice-presidente Alexandre Wrobel, ele participou e organizou a construção dos dois CTs definitivos. Ele, como um vice-presidente operoso, cuidava não de detalhes operacionais, mas cuidava de... Ele se cercava de tudo que era possível para que o Flamengo pudesse ter essa recuperação patrimonial não só dentro do CT, mas como também, quem é torcedor do Flamengo pode e deve ter acompanhado o esforço nosso para conseguir um espaço para o nosso estádio, que hoje felizmente é o Maracanã.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - É, o senhor colocou de forma muito assertiva a questão do vice-presidente de patrimônio, Alexandre Wrobel, que conhecia bem a estrutura. E me causa estranheza, mais uma vez, o senhor foi indicado e o Alexandre Wrobel não. Quem cuidava do CT e do patrimônio do clube, até então, depois, a atual gestão, e outro mais anteriormente, é Alexandre Wrobel. Por isso que, e, aí, eu gostaria de pedir atenção dos deputados da comissão porque veja: foi convidado, foi convocado, usou interlocutores para tentar não vir, para pedir para pegar leve e tudo mais. Não veio. Está na condução coercitiva da próxima semana, e a gente ouviu aqui, inclusive do próprio presidente Eduardo Bandeira de Mello, que, inclusive ele tem um CT com o nome dele. Provavelmente, no dia que botarem o meu nome em algum lugar, eu vou esperar que seja algum lugar que eu conheça, né?

Então, é de causar estranheza, mas eu vou franquear aqui as perguntas aos deputados.

Deputado Jorge Felipe.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Só para perguntar o seguinte: quem respondia perante os órgãos públicos, diante até do que o dr. Belotti falou, depende do momento, depende do presidente, o presidente faz as suas delegações, isso é estatutariamente confuso. Quem se responsabilizava por fazer as comunicações junto ao setor público?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Em relação a licenças?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Em relação a tributos, licenças, como isso era dividido?

O SR. EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - Era dividido com uma grande empresa: você tinha um diretor financeiro, um diretor administrativo, um diretor de esportes olímpicos, um diretor de futebol,